

PLANTAS, BOBAGENS, OS LIVROS DE LULA E OS ALECRINS DE PALLOCCI

Por Cristiano Budreckas

Nestes dias de revolução político cultural midiática, quando da prisão do Ex Presidente Luiz Inácio, me baixou uma reflexão bastante triste. Se pensarmos que tivemos quatro presidentes eleitos por sufrágio universal desde que o país saiu da ditadura e que desses quatro, dois foram impichados e um preso e o quarto se safou por pouco, temos muito com o que nos preocupar e muito o que pensar ou não?

Mas as coisas estão mudando. Meu xará, advogado do ex-presidente, dois ou três dias após a prisão de Luiz Inácio, veio em rede nacional anunciar que seu cliente estava bem e que passava a maior parte do tempo lendo! Isso mesmo, lendo!!!

Isso é maravilhoso, pois cultura e conhecimento nunca é demais, ainda mais para uma pessoa que representou nosso país aos quatro ventos e foi por muitas vezes tachado injustamente de inculto.

Vendo as notícias de hoje (28/04/2018), apareceu em destaque que o Palocci (o Italiano), está a cultivar Lavândulas e Alecrins na carceragem da Polícia Federal em Curitiba e que o pessoal do contra está querendo acabar com esse privilégio terapêutico do nobre presidiário que intencionava com os míseros vasos, incrementar as quentinhas e aromatizar seu cafofo.

Impedir isso é ir contra os direitos humanos. Pergunte para a sua avó o que ela acha disso e ela dirá que impedir o nobre mandatário de cultivar meia dúzia de vasilhinhos é uma coisa odiosa, de quem não tem coração. Detalhe, só não pode cultivar Cânhamo, Bela donas e Absinto, pois pega mal e pode dar cadeia.

Devemos lembrar que; **Cabeça Vazia, Estacionamento do Diabo!**

Os poetas já grafaram em palavras essas situações de ócio, mas nenhuma reflete melhor a situação dos dois presos, como a obra prima poética minimalista de José Paulo Paes, intitulada;

Epitáfio para um Banqueiro;

Negócio

ego

ócio

cio

ó

Assim como para o banqueiro, que fez grandes negócios e auferira grandes lucros, os ora presos em Curitiba, assim o fizeram e com o sucesso dos “negócios”, lhes veio a fama e o inflar dos egos, ao mesmo tempo que com bons negócios poderiam se dedicar mais a cultivar o ócio, companheiro do ócio, compareceu o cio, daí óóóóóóóóó...

Como não podem mais negociar, como não podem mais inflar seus egos, como não podem mais entrar em cios, nem nos ós; só lhes restou o ócio, pois tem todo o tempo do mundo em cultivá-lo; cada qual ao seu jeito, um cultivando as letras e outro *Alfazemas* e *Rosmarinus*.

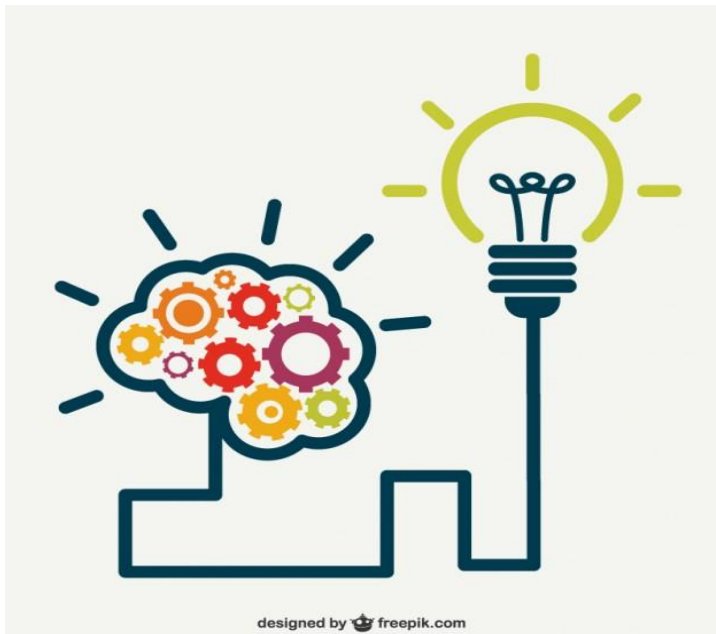
Estive refletindo sobre a poesia, e onde me encaixo nela! Negócios, fiz alguns, ainda que não podem ser chamados assim, pois não auferi lucros estratosféricos com eles. Ego, não sei definir a forma que ele tem, se é Ego, Eu, Alter Ego, Id, Super Ego, etc. Cios, e Ós, também já tive experiências. Então o que falta é o Ócio.

Descobri que me falta cultivar o Ócio!!!

Mas *Alfazemas* e *Alecrins* não devo plantar, pois já os plantei muito; inclusive, posso ser considerado um dos dois pais da *Lavândula* no Brasil, pois em dado momento aclimatamos *Lavândulas* aqui em Pindorama, tendo importado do mediterrâneo, trinta e dois clones da planta.

Escrever, não preenche o Ócio, pois está mais para a fase do Cio ou do Ó, pois me é atividade muito prazerosa.

Então comecei a incomodar o Minotauro dormente em meu labirinto cinzento, sobre ações para valorizar e praticar o Ócio.



Fonte: Cérebro criativo freepik

Saiu isto:

O GALO AMA O LAGO

e

O LOBO AMA O BOLO

e

A GORDA AMA A DROGA

e

A CARA RAJADA DA JARARACA

e

A MALA NADA NA LAMA

e

O TRECO CERTO

e

O TROTE TORTO

e o

TUCANO NA CUT.

Bem, minha poesia minimalista, parece meio sem pé nem cabeça, mas consegui elaborar uma sequência que pode contar uma estória envolvendo Malas, Lagos, Galos (dig Cisnes), Jararacas, Tucanos, CUT, Maracutaia, Trotes e Lobos em peles de cordeiros.

Mas a poesia que escrevi não está na possibilidade dessas frases sem pé nem cabeça contarem uma Estória ou a História recente de nosso país.

A poesia está em que construí isso com Palíndromos. Palíndromos, são frases ou palavras que podem ser lidas da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita, sem alterar sua estrutura.

Leias as frases da esquerda para a direita. Podes ler também de baixo para cima que a História se mantém. Só tem dois pontos que destoam disso tudo. A GORDA QUE AMA A DROGA, que ainda não apareceu nos enredos por aí e O GALO, que pode ser transmutado em cisne, aquele personagem mítico dos pedalinhos de Atibaia.

Bom, não tenho talento para poesia, acho que foi a primeira e última, vou parar com isso e colecionar figurinhas e jogar bafo lembrando os tempos de criança.

Pensando então nas figurinhas, vou participar do momento atual onde há uma febre quase histérica pelas figurinhas e álbuns da copa. São crianças e outros não tão crianças, trocando, negociando cromos de figurinhas por aí; gerando todo um relacionamento de pessoas e grupos com esse fim, por vezes até organizados por shoppings, clubes, academias e outros tipos de comércios!

Só que há um problema: Em julho a Copa acaba e a histeria das figurinhas também e Eu estou atrasado nisso!!!!

Então as figurinhas da copa só daqui quatro anos! Pensei então, não haveria condição de se criar uma nova copa de figurinhas, fugindo daquelas linhas de Cromos, de campeonatos regionais, inter-regionais, de cromos ilustrativos até ao Pica pau, sim, existem figurinhas do Pica pau.

Mais ou menos como quando foi inventado o Dia das Mães, o comércio vendia muito no Natal e era só. Daí um sujeito inteligente criou o dia das mães para ao invés de uma data de venda, ter duas datas e dobrar as vendas. Daí apareceu o dia dos namorados, para se ter três datas, o dia dos pais, para se ter quatro datas e aí foi de dia em dia o comércio e o consumismo se fez.

Seria possível criar algo tão atrativo como os cards e cromos da copa? Algo que fizesse crianças e adultos se envolverem novamente em um frenesi histórico para colecionar as figurinhas e preencherem seus álbuns. Seria possível criar um artigo colecionável que fizesse o homo moderno abandonar seus smartphones, seus ipods ainda que por pouco tempo e se vidrarem em um livro/álbum que além de diversão, trouxesse cultura, estória e história?

Sim, é possível, é só ter um motivo muito atrativo para as pessoas se envolverem e colecionarem!

No momento se desenrola um evento extremamente midiático e complexo, que nos envolve a todos e por essa razão virou uma paixão nacional; esse evento é a Operação Lava Jato, por onde comecei esse ensaio!

Imagine um álbum de figurinhas com diversas seções; os que se intitulam “Os Mocinhos” - Justiça do Paraná, de Brasília, de Porto Alegre e do Rio, encabeçado pela figurinha do Juiz Sérgio Moro ou começando com um link no italiano Aldo Moro e a operação Mãos Limpas, passando até por Batisti. Em uma seção próxima o Ministério Público, encabeçado pelo Deltan Dallagnol ou pelo falecido Teori. Logo depois a Polícia Federal encabeçado pelo Japonês da Federal; se bem que ele poderia entrar na próxima seção que é dos intitulados “Bandidos”, encabeçado pelo Sr Luiz Ignácio e sequenciado por todos os políticos envolvidos e hoje nominados investigados, acusados e réus, numa seção de muitas páginas. Nas páginas seguintes, o pessoal das Construtoras, os doleiros e na seção seguinte os Delatores.

Quase encerrando o álbum o pessoal do STF, com o Gilmar Mendes no topo da página do pessoal que representa o grupo á se desconfiar.

As últimas páginas seriam em branco para incluir outros personagens futuros, que estão por vir.

Os álbuns poderiam ser divididos em dois tipos, um tipo de capa Verde Amarela para os ditos Coxinhas, com sua versão dos fatos e um tipo de capa Vermelha para os Mortadelas ou Petralhas como alguns os denominam, também com sua versão dos fatos, logicamente, com seções dedicadas a Cuba (Castro), Angola, Bolívia (Morales) e Venezuela (Chaves e Maduro), Argentina (Cristina), entre outros Hermanos e ao BNDES.

Os álbuns poderiam ter também versões latino-americanas, pois diversos países estão envolvidos na história, alguns até com presidentes presos e sob suspeição. Talvez, também em Italiano e em Suíço.

Um capítulo em todos os álbuns, poderia ser dedicado para a vítima direta, que fora a Petrobrás, que inclusive talvez teria interesse em bancar financeiramente o marketing editorial.

O álbum ainda teria fitas colantes, que iriam sendo aos poucos inseridas conforme os processos corressem, tipo uma tarja de, condenado a doze anos e um mês que se colaria na diagonal do cromo ou absolvido ou em prisão domiciliar, etc. Isso daria ao álbum um dinamismo, conforme as ações judiciais se concretizassem e os Habeas Corpus fossem sendo expedido ou cassados. Talvez fosse preciso pensar em tarjas que se sobrepusessem...

Esse álbum seria como uma árvore genealógica da operação e sua venda se estenderia não por três ou quatro meses, mas por muito tempo. E principalmente por um público muito maior do que aquele que interage com futebol, pois seria direcionado para um público mais adulto, com cultura, com conhecimento, com nível econômico estável e potencial de compra.

Talvez o pessoal do mal, comprasse todas as edições...

O álbum/ livro na verdade seria um relato da história recente do Brasil, nominando personagens e suas ações. Deveria ser um retrato fiel da verdade, para que lá na frente (daqui a alguns anos), se pudesse avaliar os erros e acertos dessa ação única, para que outras não imputassem os mesmos erros, tal qual nos acidentes da aviação.

Bem, nem tudo é fácil assim, temos alguns problemas, logicamente os personagens da turma do mal, (Coringas, Gargaméis, Dick Vigaristas, Os Magos do Tempo, As Heras Venenosas e os Parasitas, entre tantos outros); não aceitariam ter suas faces expostas "ad aeternum" e também porque a justiça pode pecar em alguns casos, mas aí tem algumas formas de agir; de se eximir das responsabilidades!

1ª - Dizer que tudo isso é arte e qualquer semelhança com a realidade é mera ficção, igual ao que se faz nas novelas e em muitos materiais editorados. Na verdade, todo esse esquema montado é artístico, pois é preciso muito talento para se criar as estruturas de corrupção e ainda mais arte e talento ainda para se criar estruturas de desacobertamento desses processos, como por exemplo a senha do lap top de Marcelo Odebrecht.

2ª - Os que não autorizassem suas fotos no álbum, seriam caricaturados, por vezes com várias caricaturas diferentes, como por exemplo Luis Ignácio, poderia ser caricaturado o momento em que dizia que não sabia de nada ou no momento que expressava a frase "Tchau Querida" ou ainda no xilindró da PF vendo o sol nascer quadrado; Nestor Ceveró, também é de caricatura fácil e poderia ser retratado quando da compra da refinaria de Pasadena ou quando depunha no Congresso Nacional para seus pares.

3ª - Para evitar maiores problemas os cromos poderiam ter os nomes dos personagens trocados ou escritos de trás para a frente, como por exemplo, o Gilmar Mendes, poderia receber a alcunha de "Soltador Geral da República" ou ser nominado como Ramlig Sednem.

Poderia ser também de outra forma em que o nosso cérebro registre mais facilmente, como Gmilar Mneeds! Isso só teria problema se existir algum personagem chamado Ana, pois no caso deste palíndromo minimalista, ainda não tenho a solução!!!

4ª - Nada que um bom departamento jurídico assessorando logo de início, não resolva! Deixemos os advogados brigarem!!!

Como achei a ideia muito boa, mandei-a para a Editora Panini (que publica as figurinhas da copa), para quem sabe eles a adotando tenhamos; Eu,

Luiz Inácio e Palocci, um Ócio criativo para cultivar, logicamente, em versões diferentes;

Eles em Capa Vermelha!

E Eu em Capa Verde e Amarela.

Resta saber qual será a capa escolhida pela personagem;

A GORDA AMA A DROGA

talvez seja,

A COCADA DA COCA

ou

A CAPA DA PACA

Ou

A DELATORA ROTA LEDA

...

Para ti que não queres colecionar figurinhas, nem ler “A Elite do Atraso” como o faz Luiz Inácio, só resta seguir os passos do Italiano e plantar Alecrins e Lavândulas, então aqui vão umas dicas:

- Plante-os em solo poroso, de preferência arenoso com bastante matéria orgânica, mas não dê Nitrogênio puro.
- Faça com que o solo seja alcalino de preferência; calcários ajudam nessa etapa.
- Plante-os á pleno sol, algumas horas de sol ao dia, como ocorre na carceragem não são o suficiente.
- Controles a água - para essas plantas quanto menos água melhor, seja minimalista.

É SÓ!

Cristiano Budreckas

28/04/2018